

INCLUSÃO E EVASÃO: SUBSÍDIOS PARA UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA FATEC UNIDADE DE ITAPETININGA

Profª Dra. Isolina Maria Leite de Almeida

Prof. Msc. Cesário de Moraes Leonel Ferreira

Fatec Itapetininga - SP.

RESUMO: Este trabalho verifica quais conhecimentos os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da região urbana da cidade de Itapetininga/SP, das redes de ensino particular e pública, têm sobre a Fatec Unidade de Itapetininga. Trata-se de pesquisa de opinião, de caráter quantitativo, empregando-se o método não probabilístico com amostragem intencional. O principal objetivo é conseguir subsídios para colaborar com a Fatec Unidade de Itapetininga na organização de um planejamento estratégico que possibilite uma divulgação institucional mais contundente sobre esse público, visando aumento da relação candidato/vaga nos seus vestibulares e diminuição da evasão de seus cursos. Para isso, o trabalho contempla os resultados de várias pesquisas levadas a efeito em universidades brasileiras sobre a evasão em seus cursos. Conclui-se que um planejamento estratégico deve contemplar ações dentro das próprias escolas de Ensino Médio para que os alunos, potencialmente candidatos às vagas do ensino superior, possam ter maiores esclarecimentos sobre os cursos oferecidos pela instituição de modo a aumentar o número de inscrições aos vestibulares e, assim, diminuir a evasão. Além disso, a instituição de ensino superior deve implantar políticas internas de apoio aos seus estudantes.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Ensino Superior. Subsídios para divulgação institucional.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo teve sua origem na pesquisa desenvolvida por alunos do Curso de Tecnologia em Agronegócio da Fatec Unidade de Itapetininga/SP para levantamento de dados junto às escolas da rede particular e da rede pública de ensino dessa cidade com o objetivo de descobrir quais conhecimentos os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, desses estabelecimentos de ensino, tinham sobre a Fatec. Vislumbrando a importância e necessidade de um planejamento estratégico para a Fatec de Itapetininga, no sentido de aumentar os índices de relação candidato/vaga para seus vestibulares e diminuir a taxa de evasão escolar de seus cursos, resolvemos elaborar este trabalho aproveitando os resultados dessa pesquisa, incluindo outras consultas relacionadas às problemáticas da inclusão ao ensino superior e da evasão dos alunos, desse nível educacional. A partir dessa

perspectiva, o objetivo principal deste trabalho é conseguir subsídios para um possível planejamento estratégico para que a Fatec de Itapetininga possa melhorar a relação candidato/vaga de seus cursos.

Como objetivos secundários, foram verificados: quais conhecimentos os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, das escolas particulares e públicas, da região urbana da cidade de Itapetininga tinham sobre a Fatec ali instalada; as diferenças entre as opiniões dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio das instituições particulares e públicas sobre a Fatec de Itapetininga; o que esses alunos pensam a respeito dos conceitos inerentes aos cursos de tecnologia, ao profissional tecnólogo e à Fatec como instituição pública de ensino superior gratuito; quais as áreas do conhecimento mais procuradas por esses alunos quando fazem a opção por um curso universitário após a conclusão do Ensino Médio; e, qual é, na visão deles, a melhor forma de propaganda para divulgação da Fatec em Itapetininga.

1.1 Evasão escolar nos cursos de graduação

Na maioria dos estudos sobre evasão escolar que consultamos, os pesquisadores fizeram referência à situação em que o aluno evadido ‘transferiu’ de curso, ou seja, não houve, de fato, uma evasão, senão uma “mobilidade” desse aluno. O termo ‘evasão’, portanto, pode ser considerado sob vários aspectos. O que a maioria dos trabalhos leva em consideração é o fato de o aluno ter, efetivamente, abandonado seus estudos na universidade ou, ter sido jubilado, situação em que ele não consegue terminar seus estudos em tempo hábil, previsto para integralização do curso. Segundo Veloso (2000), em sua pesquisa realizada no Campus Universitário de Cuiabá, na Universidade Federal do Mato Grosso, “o fenômeno da Mobilidade está presente em todos os cursos. O acompanhamento da vida acadêmica dos alunos nos levará a distinguir esses processos, e reconhecer que muitas das atitudes dos alunos em mudar de curso são resultados de seu amadurecimento”. Portanto, no que diz respeito ao trabalho aqui proposto estamos definindo o termo ‘evasão’ como abandono definitivo do curso ou jubramento.

Nos textos que consultamos parece ficar evidente que as causas da evasão escolar, nos cursos de graduação, são multideterminadas e podem ser divididas em dois grupos: primeiro, de causas internas à universidade, de falta de infraestrutura que apóie o aluno, de matriz curricular, de relacionamento com professores, coordenadores e mesmo entre

alunos, etc.; e, segundo, de causas externas à universidade, de necessidade de trabalhar, de compromissos familiares, de revisão na escolha por determinado curso, etc.

Segundo os estudos realizados na Universidade Federal de Uberlândia,

a escolha de uma profissão nem sempre é realizada com segurança pelo ingressante na educação superior e, por vezes, alunos se 'desencantam' diante das reais características do curso escolhido e das exigências de um processo específico de formação profissional, além de muitas vezes advirem de baixas condições sociais e se confrontarem com a necessidade de rápido ingresso no mercado de trabalho (UFU, 2007).

Nessa mesma linha de pensamento, considerando as ações que as universidades devem desenvolver junto aos candidatos ao ingresso nos seus cursos (potencialmente alunos do terceiro ano do Ensino Médio), Veloso (2000) afirma que elas devem envolver a

produção de materiais de divulgação junto aos estudantes de ensino médio; o desenvolvimento de programas de intercâmbio junto às escolas, principalmente as públicas, visando oferecer esclarecimento quanto à opção profissional de seus alunos; e também, após o ingresso, o desenvolvimento de ações de acompanhamento e integração do aluno à vida universitária.

Em outro estudo, Gaioso (2005) tratou da evasão enquanto perdas, tanto aquelas contabilizadas como prejuízos aos cofres públicos como as que oneram o próprio estudante (ou sua família). A autora percebeu que os alunos evadidos não têm consciência plena de que sua atitude causa perdas. Os alunos da universidade pública "são mais propensos a desistirem dos cursos uma vez que desconsideram os gastos despendidos e acreditam na possibilidade de serem aprovados em outro vestibular na mesma universidade". Já no caso dos alunos das instituições particulares, eles "costumam avaliar os prejuízos, considerar o dinheiro investido nas altas mensalidades e a urgência em se formar, nem que seja para buscar outra carreira; depois de formados, afirmaram que, depois de tomar a decisão de evadir, se sentem aliviados e desconsideram as perdas" (sic).

Continua essa autora dizendo que, a sugestão mais comum para solucionar esse problema, obtida nas entrevistas de sua pesquisa entre alunos e dirigentes, é a melhoria da Educação Básica. As instituições de ensino superior enfatizam as dificuldades dos alunos em acompanhar o ritmo acadêmico, em especial as disciplinas consideradas 'mais difíceis' nos primeiros semestres. Os estudantes, por sua vez, reclamam das atividades acadêmicas que exigem mudança de hábitos de estudo, pois "até o Ensino Médio se ocupavam em decorar e repetir o transmitido pelos professores (...) Muitos se dizem perdidos nos primeiros tempos, pois passam, de um dia para outro, a ser tratados como adultos sérios, responsáveis e não são capazes de sentir de tal maneira" (GAIOSO, 2005).

Parece-nos ser de consenso, entre os autores das pesquisas realizadas nas universidades (e que podemos consultar), a adoção de políticas de inclusão e de programas de assistência estudantil, de apoio psicopedagógico e de caráter financeiro de permanência do aluno na própria instituição (moradia e alimentação). Outra questão importante diz respeito à diversificação do perfil sócio-cultural da população acadêmica que tem ocorrido em virtude das políticas públicas de inclusão de grupos até então ‘impedidos’ de frequentar as universidades. Trata-se de um desafio crescente para as universidades que devem repensar sua dinâmica e identidade no sentido de conseguir “desenvolver uma formação acadêmico-cultural sólida, dinâmica e integradora dos estudantes – fator indispensável à permanência na universidade” (UFU, 2007).

Voltando ao estudo realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, podemos verificar as sugestões indicadas na finalização desse trabalho, muitas das quais já em andamento naquela instituição, e considerá-las um modelo a ser seguido. Ali estão as metas a serem atingidas por essa instituição e as estratégias para que isso ocorra. Dado a importância dessas estratégias, passamos a transcrevê-las abaixo:

- Implantação do controle acadêmico por meio do SIE – Sistema Integrado de Ensino, de modo a garantir um acompanhamento sistemático e permanente do aluno na universidade, inclusive no que se refere ao controle de frequência.
- Realizar estudos sobre a evasão existente na instituição, detectando causas específicas para encaminhar soluções para sua superação.
- Implantar o sistema de diário eletrônico para agilizar a identificação dos casos de alunos faltosos.
- Fortalecer e ampliar o Programa de Monitoria, de modo que os alunos que apresentem maiores dificuldades possam ter apoio adequado à aprendizagem.
- Implantar programas de tutoria, com a participação de discentes da pós-graduação, de modo que esses venham contribuir na melhoria do desempenho dos colegas de graduação.
- Incentivar a oferta de cursos e atividades de apoio à aprendizagem, organizados por alunos e sob a supervisão de docentes, de modo a superar dificuldades enfrentadas.

1.2 A importância da inclusão/evasão no ensino superior

Com relação ao crescimento das ofertas de vagas ao ensino superior que ocorre em todo o país desde o início do milênio, a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação para que, atualmente, 30% (trinta por cento) da população entre 18 e 24 anos de idade estivessem matriculados em cursos superiores, ainda está muito longe de ser atingida. Porém, é notório que a “massificação” do ensino superior tem provocado a inclusão de jovens sem conhecimentos mínimos suficientes para acompanhar os estudos. Em 2010, a Universidade de São Paulo – USP, em reunião do seu Conselho Universitário, aprovou um documento que estabelece princípios gerais para a criação de novos cursos. Segundo a Pró-reitora de Graduação da USP, Profa. Dra. Telma Zorn, “a USP compreende sua responsabilidade social, mas deve se preocupar ainda mais com o que conquistou ao longo desses mais de 75 anos, que é ter se tornado a melhor universidade da América Latina” (USP, 2010).

Nas suas palavras “a expansão tem que ser cuidadosa, e a preocupação é o compromisso com a manutenção dessa qualidade” (USP, 2010). Nesta última década, a USP contribuiu para a expansão do ensino superior público em São Paulo, aumentando 40% (quarenta por cento) do número de vagas e criando 85 (oitenta e cinco) novos cursos. Porém, a Administração Central da Universidade entende que esse processo necessita de uma reflexão mais apurada com relação a cada um dos cursos que se pretenda criar.

O documento aprovado na reunião do Conselho Universitário não é normativo, mas contém diretrizes que devem orientar a tomada de decisão pelo Conselho de Graduação no que diz respeito a mudar, melhorar ou até mesmo descontinuar certos cursos ou substituí-los, segundo declarações do Reitor da USP, Prof. Dr. João Grandino Rodas (USP, 2010).

Particularmente, duas das cinco medidas apontadas por esse documento como prioridades para análise junto aos cursos de graduação da USP, nos interessam sobremaneira: a segunda, que fala sobre “os cursos de baixa demanda, **evidenciada pela relação candidato/vaga na Fuvest**, e cursos de baixo impacto social, considerando-se sua possível reestruturação, mas sempre respeitando as especificidades de cada curso” (grifo nosso); e a quarta, que sugere a “**identificação das causas da evasão escolar**, para (...) implementar mecanismos de acompanhamento do destino dos egressos para subsidiar de modo permanente eventuais reestruturações de cursos” (grifo nosso).

A preocupação que as universidades brasileiras têm sobre a evasão, em seus cursos, resulta em pesquisas que, não raras vezes, apontam situações de fatores múltiplos indicativos desse fenômeno. Segundo Godoy (2010), “as taxas de evasão dos cursos da USP diferem em função de fatores específicos de cada curso”. O problema que se

apresenta tem diversos significados, todos igualmente nefastos, principalmente no que diz respeito ao uso de recursos, no caso das instituições públicas, para “oferecer ensino gratuito e de qualidade para a formação de cidadãos conscientes e de profissionais capacitados” (GODOY, 2010).

Na visão de Veloso (2000), a função da universidade e do ensino superior, de forma geral,

não deve ser delimitada, nem seu desempenho avaliado somente pelo índice de diplomas que forneça; há muito mais além disso: a formação cultural dos indivíduos, a introdução na sociedade de modos de pensar e agir, a sua interação com as demais forças sociais, a produção e a sistematização do conhecimento, que nem sempre se medem pelo número de diplomas ou títulos expedidos.

Dessa forma entendemos a importância da elaboração de um planejamento estratégico para a Fatec de Itapetininga, no sentido de promover maior divulgação de seus cursos junto aos alunos do Ensino Médio daquela cidade. É de crucial importância esclarecer dúvidas e apresentar informações relevantes sobre seus cursos e sobre a atuação dos profissionais neles graduados. A intenção é aumentar a relação candidato/vaga no sentido de tornar os cursos mais competitivos, pois segundo a Pró-reitora da Graduação USP, Profa. Dra. Telma Zorn, “já temos algumas informações e sabemos que, quanto mais competitivo o curso, menor a evasão. Essa relação é direta” (USP, 2010).

2 METODOLOGIA

Para realização da pesquisa levada a efeito pelos alunos¹ do segundo ciclo do Curso de Tecnologia em Agronegócio da Fatec Unidade de Itapetininga, foi estabelecido como público alvo os alunos do terceiro ano do Ensino Médio das escolas da região urbana da cidade de Itapetininga. Trata-se de pesquisa de opinião, de caráter quantitativo, empregando-se o método não probabilístico com amostragem intencional (MARTINS, 2007, p. 49). A pesquisa foi realizada através de questionário estruturado, impresso em formato de

¹ Participaram da coleta de dados os alunos: Aline Aparecida Machado; Benedito Roberto da S. Melo Junior; Cássia Loraine Ferreira; Daniel Francisco Gomes; Estela Vieira de Camargo; Fernando Lourenço Ribeiro; Jaimison Victor Cisterna de Moraes; Juliano de Oliveira Galvão; Karen Cristine de Moraes; Marcos Alexandre Nogueira; Paulo César Mendonça; Paulo Sérgio Machado de Meira; Thullio Felipe Pires Domingues; e William Takashi Wakita.

ficha, com questões fechadas e de auto-preenchimento sem qualquer tipo de estímulo² (ver Apêndice A). Essas fichas foram entregues aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em suas próprias classes, durante o período normal de aulas, com prévio agendamento e em comum acordo com o(a) professor(a) do horário em questão.

Antes do início das pesquisas nas escolas, foi contato o Dirigente da Diretoria Regional de Ensino de Itapetininga – Derita, no sentido de conseguir um aval para a realização das pesquisas nas escolas estaduais. Segundo informações ali obtidas, em 2010 havia 22 (vinte e duas) instituições oferecendo o terceiro ano do Ensino Médio em Itapetininga, sendo 9 (nove) da rede privada e 13 (treze) da rede pública. O total de alunos matriculados girava em torno de 1.400 entre as duas redes de ensino. Tratava-se, portanto de uma população finita, com variável nominal, cujos valores de referência para respostas consideradas satisfatórias (porcentagem de sucesso e insucesso) não eram conhecidos. Optou-se por considerar as estimativas de sucesso e insucesso das respostas como 50% para cada uma, o que reflete na obtenção de um maior número de elementos para a amostra (SILVA, 1995, p. 135).

Para efetivação do cálculo do número mínimo de elementos para composição da amostra a distribuição de frequências das respostas foi considerada aproximadamente normal com Nível de Confiança igual a 95%. O erro amostral a ser admitido foi considerado igual a 5% (2,5% para mais e 2,5% para menos) e a fórmula utilizada foi a descrita por Martins (2007, p. 45) para variável nominal ou ordinal e população finita. Nesses termos, o valor de 'z' na Tabela de Distribuição Normal Padrão é igual a 1,96 (válido para distribuições enquadradas no modelo normal com número de elementos maior que 30).

Com base nessas informações foi calculado o número mínimo de 302 (trezentos e dois) alunos para compor a amostra para estudo. A efetiva coleta de dados resultou na obtenção de uma amostra com 478 alunos o que significa dizer que foram superadas as condições que caracterizam a cientificidade deste estudo.

No que diz respeito à composição da amostra foram escolhidas 4 (quatro) escolas particulares e 4 (quatro) públicas, dentre elas as duas escolas (uma da rede particular e outra da rede pública) com maior número de alunos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. Para manter o sigilo, desejável neste trabalho, as escolas foram nomeadas, através de sorteio, por letras do alfabeto, sendo as públicas com as primeiras letras (A, B, C, D) e as particulares com as últimas (W, X, Y, Z).

² Apenas a questão de número 8 (oito) apresenta 7 (sete) opções de 'formas de propaganda' para a Fatec, o que poderia ser considerado como estímulo às respostas dos entrevistados, sendo a oitava opção de sua livre escolha.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Na aplicação da pesquisa foi utilizado um questionário onde os alunos entrevistados foram orientados a responder as questões anotando um 'x' nos quadrinhos, conforme sua opinião sobre cada assunto. Em quatro situações eles poderiam se manifestar escrevendo livremente a respeito do que se pedia: primeiro, o curso superior a que eles estariam (ou não) interessados em cursar, após a conclusão do Ensino Médio; segundo, o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) eles não estariam interessados em cursar uma faculdade após a conclusão do Ensino Médio; terceiro, o curso que eles achariam interessante que fosse instalado na Fatec de Itapetininga; e, quarto, outras opções sobre as formas de propaganda para divulgação da Fatec na cidade de Itapetininga.

A tabulação dos dados foi feita pelos alunos da Fatec de Itapetininga através de uma Ficha de Compilação e os resultados numéricos foram anotados em planilhas eletrônicas onde foram realizados os cálculos de porcentagem e elaborados os gráficos respectivos para apresentação dos resultados.

3.1 A compilação dos dados

Partindo-se da tabulação feita pelos alunos da Fatec, foram criados os arquivos de totalização das escolas públicas, de totalização das escolas particulares e de totalização geral. Outros dados ainda não tabulados foram considerados, como por exemplo, as respostas que os alunos entrevistados deram sobre os cursos que eles gostariam que tivessem na Fatec de Itapetininga. Neste caso, foram contabilizadas as respostas deixadas em branco, as respostas de cursos idênticos aos que eles pretendiam ingressar na faculdade após a conclusão do Ensino Médio e as respostas de cursos diferentes. Foram contabilizadas, também, na questão sobre as formas de propaganda para divulgação da Fatec, aquelas respostas de uma única opção, as de anotação com letra 'x' e aquelas em que o pesquisado identificou a ordem de sua preferência, do modo como o questionário orientava.

Além disso, foi necessário encontrar uma maneira adequada para identificação e classificação dos "cursos pretendidos" (questão '1a') pelos entrevistados, indicados como

aqueles que eles gostariam de frequentar após a conclusão do Ensino Médio. Para isso, recorreu-se ao *site* da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Segundo esse *site*, a classificação das áreas do conhecimento tem uma finalidade eminentemente prática. A primeira tabela de classificação das áreas do conhecimento foi um esforço conjunto entre a CAPES e vários órgãos públicos de caráter acadêmico, de financiamento de pesquisas e de secretarias governamentais de nível estadual e federal.

Essa tabela apresentou quatro níveis de hierarquização contemplando 8 (oito) Grandes Áreas, 76 (setenta e seis) Áreas e 340 (trezentos e quarenta) Subáreas do conhecimento. Posteriormente, a classificação das Áreas do Conhecimento passou a ter 9 (nove) Grandes Áreas. Assim, a distribuição dos cursos indicados pelos alunos que participaram da pesquisa foi considerada conforme a divisão das áreas do conhecimento estabelecida pela CAPES, com **uma modificação de nossa responsabilidade**. Uma vez que, para a CAPES, essa classificação “...tem uma finalidade eminentemente prática”, portanto ‘não técnica’, para a Grande Área ‘Multidisciplinar’ resolvemos distinguir aqueles cursos que já estão definitivamente oferecidos pelas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo. Assim, para facilitar a identificação dos Cursos de Tecnologia, nesta pesquisa, **consideramos uma 10ª (décima) Grande Área, a Tecnológica**. Outra pequena alteração foi feita, incluindo-se na Subárea Educação, o curso de Pedagogia.

A classificação dos cursos dentro das respectivas Grandes Áreas do Conhecimento, ressaltando que estão representados apenas aqueles que tiveram sua indicação pelos alunos entrevistados, foi assim considerada: **Ciências Exatas e da Terra** (Astronomia; Ciências da Computação; Física; Geociências; Matemática; e, Química); **Ciências Biológicas** (Biologia; Bioquímica; e, Oceanografia); **Engenharias** (Aeroespacial; Biomédica; Civil; de Produção; Elétrica; Mecânica; Nuclear; e, Química); **Ciências da Saúde** (Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; e, Odontologia); **Ciências Agrárias** (Agronomia; Engenharia Agrícola; Engenharia de Pesca; Tecnologia de Alimentos; Veterinária; e, Zootecnia); **Ciências Sociais Aplicadas** (Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Comunicação; Direito; Economia; Jornalismo; Serviço Social; e, Turismo); **Ciências Humanas** (Arqueologia; Geografia; História; Pedagogia; Psicologia; e, Relações Internacionais); **Linguística, Letras e Artes** (Artes; Letras; e, Moda); **Multidisciplinar** (Academia de Polícia Militar; Agulhas Negras; Biotecnologia; e, Meio Ambiente e Agrárias); **Tecnológicas** (Agronegócio; Comércio Exterior; Informática; Fabricação Mecânica; e, Gestão Empresarial).

Ainda sobre a questão ‘1a’, resolveu-se por ‘enquadrar’ determinados cursos indicados pelos alunos entrevistados, da seguinte forma:

INDICAÇÃO DO ALUNO	ENQUADRAMENTO
Aeronáutica.....	Engenharia Aeroespacial
Biomedicina	Engenharia Biomédica
Design; Fotografia; Dança; Música	Artes
Engenharia Ambiental.....	Meio Ambiente e Agrárias
Engenharia da Computação.....	Ciências da Computação
Finanças	Administração
Gastronomia	Nutrição
Geologia	Geociências
Hardware; Computação Gráfica	Informática
Mecatrônica	Fabricação Mecânica

Com relação aos cursos que os alunos entrevistados sugeriram serem instalados na Fatec de Itapetininga, optou-se por manter a nomenclatura que eles próprios anotaram uma vez que não havia, neste caso, a preocupação em estar classificando esses cursos dentro das Grandes Áreas do Conhecimento.

Para as questões em que as respostas eram de 3 ou 4 opções o tipo de gráfico escolhido foi o de Setores. Para as questões '1a' e '8' o tipo de gráfico escolhido foi o de colunas que proporciona uma melhor indicação de variáveis no eixo 'x', com 11 e 8 alternativas, respectivamente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa foram feitas a partir de cada uma das questões, em ordem de apresentação no questionário e os gráficos aqui apresentados se referem à Totalização Geral (escolas particulares e públicas).

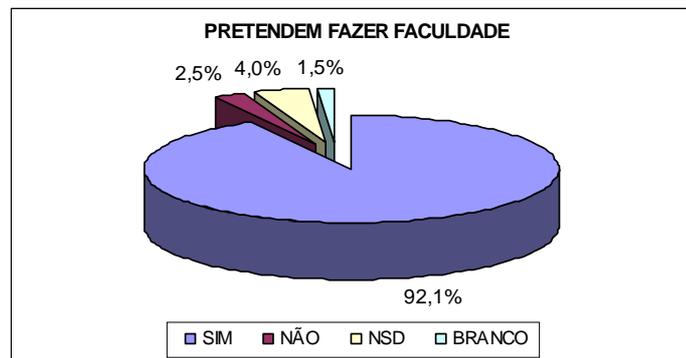
1 Você pretende fazer uma faculdade?

Nesta questão observou-se que 10,9% dos alunos das escolas públicas responderam NÃO, ou NÃO SEI DIZER (NSD), ou deixaram a questão em BRANCO. Essa porcentagem é relativamente alta em comparação com os alunos da rede particular de ensino que, dentre os 139 participantes, apenas um deles (0,7% do total) respondeu que

não faria faculdade. Mesmo assim, sua justificativa “fazer um curso profissionalizante” o remete à continuação dos estudos.

No caso das escolas públicas, dos 11 (onze) alunos que responderam uma dessas alternativas apenas 3 (três) deles pretendem continuar os estudos fazendo um curso profissionalizante. Os demais deram respostas que indicam desmotivação, falta de condições financeiras, incapacidade para cursar uma faculdade ou mesmo a necessidade de trabalhar.

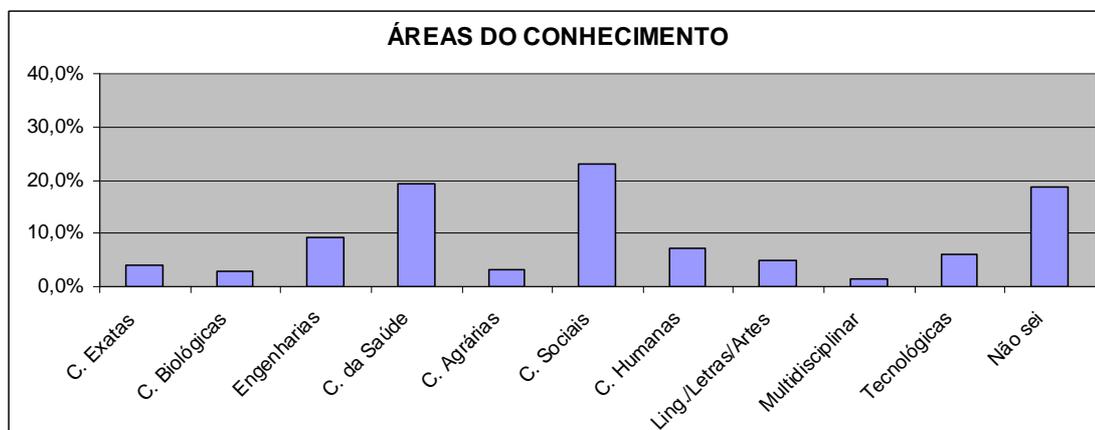
GRÁFICO 1



1a Se SIM, qual curso?

Os cursos de graduação que os alunos entrevistados declararam pretender fazer foram classificados em 10 (dez) Grandes Áreas do Conhecimento de modo que as duas mais procuradas foram Ciências Sociais (22,6% na rede particular e 23,1% na pública) e Ciências da Saúde (18,5% na rede particular e 19,6% na pública).

GRÁFICO 2



Uma das diferenças entre as duas redes de ensino, é que a terceira Grande Área, preferida pelos alunos da rede particular, é Engenharias (13,7%) que se destaca sobre as demais. Isso não ocorre na rede pública (a terceira preferida fica com Engenharias e Tecnológicas, empatadas com 7,4%).

Os cursos menos procurados pelos alunos da rede particular foram das Grandes Áreas de Biológicas (2,1%), Ciências Exatas e Tecnológicas (empatadas com 2,7%). Na rede pública, os cursos menos procurados foram das Grandes Áreas Multidisciplinar (0,6%), Ciências Agrárias (2,1%) e Ciências Biológicas (3,3%).

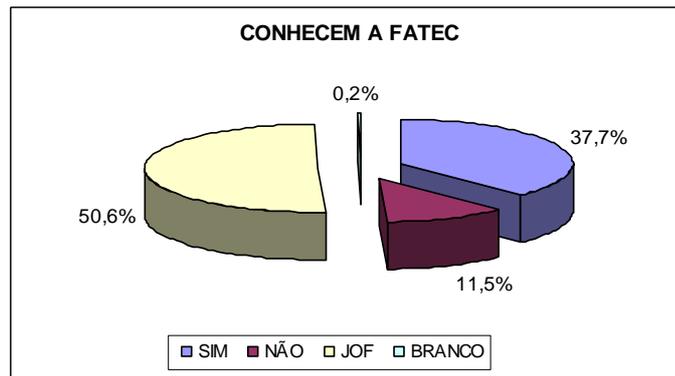
Nessa questão, a pesquisa mostrou um resultado surpreendente uma vez que, daqueles alunos que declararam querer cursar uma faculdade, 15,8% dos alunos da rede particular (representam 15,7% do total) e 20,2% da rede pública (representam 18,0% do total) responderam que ainda não sabem qual o curso que devem fazer ou, deixaram a questão em BRANCO. Isso significa que, em média, **17,3%** (dezessete vírgula três por cento) dos alunos do Ensino Médio **que pretendem fazer uma faculdade**, chegam ao terceiro ano **sem decidir qual o curso a fazer**.

Dos cursos pretendidos, na rede particular os cinco mais citados foram: Medicina (13,0%), Direito (9,4%), Arquitetura e Urbanismo (6,5%), Engenharia Civil e Psicologia (empatados com 5,1%). Na rede pública foram: Administração (7,9%), Direito (6,9%), Medicina (6,6%), Psicologia (4,6%) e, empatados, Arquitetura e Urbanismo e Informática (4,0% cada um).

2 Você conhece a Fatec de Itapetininga?

Na rede particular de ensino 46,0% dos alunos declararam conhecer a Fatec, 9,4% declararam não a conhecer e 44,6% responderam JÁ OUVI FALAR. Na rede pública foram 34,2% os que declararam conhecer a Fatec, 12,4% declaram não a conhecer, 53,1% responderam JÁ OUVI FALAR e outros 0,3% deixaram a resposta em BRANCO.

GRÁFICO 3

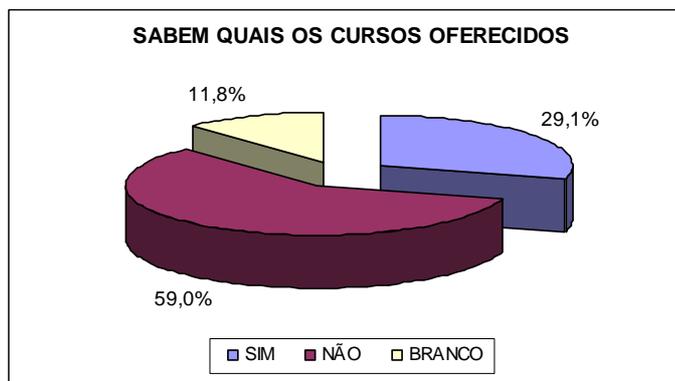


2a. Se SIM, você sabe quais os cursos oferecidos?

Tanto aqueles que responderam SIM quanto aqueles que responderam JÁ OUVI FALAR, na questão anterior, puderam responder a esta questão. Desse modo, na rede particular de ensino, 58,7% responderam NÃO e outros 7,1% deixaram a resposta em BRANCO, somando 65,8% (representando 59,6% do total de alunos). Na rede pública, 59,1% responderam NÃO e outros 13,9% deixaram a resposta em BRANCO, somando 73,0% (representando 63,4% do total de alunos).

Essas respostas parecem confirmar os resultados da questão anterior quando, na rede particular, obteve-se 54,0% dos alunos (9,4% não conhecem a Fatec e 44,6% já ouviram falar) contra 59,6% que, de fato, não conhecem a Fatec de Itapetininga. Na rede pública acontece o mesmo, pois obteve-se 65,5% dos alunos (12,4% não conhecem a Fatec e 53,1% já ouviram falar) contra 63,4% que, de fato, não conhecem a Fatec de Itapetininga.

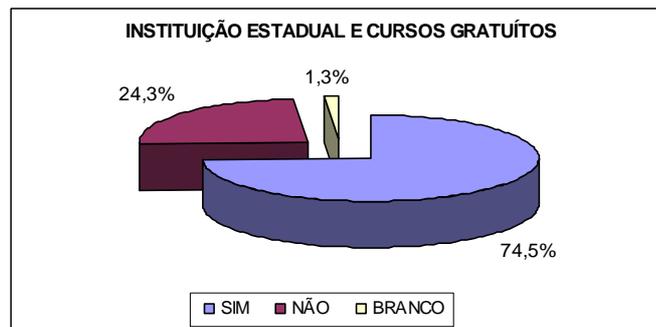
GRÁFICO 4



3. Você sabia que a Fatec é estadual e que os cursos são gratuitos?

Dos alunos da rede particular de ensino, 77,0% responderam SIM; 23,0% responderam NÃO; não houve respostas deixadas em BRANCO. Dos alunos da rede pública 73,5% responderam SIM; 24,8% responderam NÃO; e, 1,8% deixaram em BRANCO.

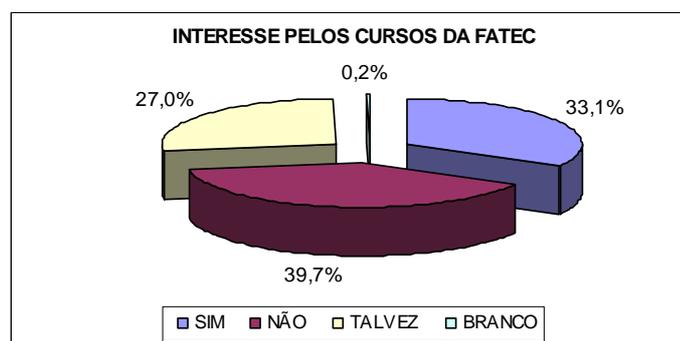
GRÁFICO 5



4. A FATEC de Itapetininga tem os cursos de Agronegócio, Informática e Comércio Exterior. Você se interessa por algum deles?

O resultado desta questão traz uma diferença significativa entre as redes particular e pública de ensino. Na rede particular, apenas 5,8% dos alunos manifestaram interesse pelos cursos da Fatec e 16,5% responderam TALVEZ. Já na rede pública, foram 44,2% os alunos que manifestaram interesse pelos cursos da Fatec e 31,3% responderam TALVEZ. Isso significa que 75,5% dos alunos da rede pública estariam dispostos a frequentar os cursos da Fatec contra 22,0% dos alunos da rede particular.

GRÁFICO 6



5. Qual curso você gostaria que tivesse na Fatec de Itapetininga?

Esta questão, além de obter as sugestões dos alunos sobre os cursos que eles gostariam que tivessem na Fatec de Itapetininga, também tinha outras três finalidades: averiguar as respostas da questão de número 6, quando os alunos respondem se sabem o

que é um Tecnólogo e suas diferenças com relação ao Engenheiro; verificar se os cursos por eles escolhidos na questão '1a' seriam os mesmos sugeridos para funcionar na Fatec de Itapetininga; e, supondo que os alunos decididos 'conscientemente' por um determinado curso estivessem fazendo a mesma indicação para a Fatec de Itapetininga, poderíamos confrontar a porcentagem de alunos que, provavelmente, ainda estariam em dúvidas quanto ao curso a ser feito após a conclusão do Ensino Médio.

Optou-se, aqui, por manter o nome dos cursos da maneira como os alunos indicaram, sem classificá-los dentro das Grandes Áreas do Conhecimento para que as três 'finalidades extras' desta questão pudessem ser evidenciadas.

Primeiramente, os principais cursos indicados pelos alunos da rede particular de ensino foram: Administração (5,3%); Enfermagem (4,6%); Direito, Engenharia Civil e Psicologia (empatados com 4,0%); e, Ciências da Computação, Engenharia Mecânica, Medicina e Moda (empatados com 3,3%). Para os alunos da rede pública os principais cursos indicados foram: Direito (5,5%); Medicina (4,7%); Administração e Informática (empatados com 4,4%); Engenharia Civil e Psicologia (empatados com 3,6%); Enfermagem e Mecatrônica (empatados com 3,3%). É bem possível que, especificamente no caso da cidade de Itapetininga, as opções pelos cursos de Direito e de Administração sejam decorrentes da tradição que esses cursos possuem nesta cidade.

As indicações dos alunos mostram que eles não têm, ainda, uma ideia clara do que sejam os Cursos de Tecnologia. Tudo indica que as sugestões de cursos para a Fatec são, na maioria das vezes, aqueles tradicionais como Administração, Direito, Medicina, os de Engenharia, Psicologia, enfim, são cursos que não se enquadram no modelo tecnológico. O curso de Mecatrônica, por exemplo, é oferecido pelo Centro Paula Souza como Curso Técnico, ou seja, de Nível Médio e não Tecnológico (de Nível Superior). Faltam, portanto, conhecimentos aos alunos sobre o que são os Cursos de Tecnologia e, conseqüentemente, qual é a atuação do profissional Tecnólogo. Aqui não foram computadas as porcentagens das indicações que não se enquadram no modelo de Cursos de Tecnologia uma vez que se trata apenas de uma averiguação das respostas dos alunos sobre o seu conhecimento a respeito do profissional Tecnólogo. Portanto, estas colocações devem ser confirmadas no resultado da próxima questão.

Com relação aos alunos que indicaram para a Fatec de Itapetininga o mesmo curso que eles escolheram para fazer a faculdade após a conclusão do Ensino Médio (questão '1a'), na rede particular de ensino foram 36,0% deles contra 23,0% que indicaram curso diferente; 25,9% deles deixaram essa questão em BRANCO e outros 14,4%, que haviam deixado em BRANCO a questão '1a' (não sabiam dizer que faculdade fazer após a conclusão do Ensino Médio) acabaram indicando um curso para a Fatec de Itapetininga.

Na rede pública de ensino, os resultados são parecidos. Foram 37,2% dos alunos que indicaram o mesmo curso e 16,8% que indicaram curso diferente; 31,2% deles deixaram essa questão em BRANCO e outros 11,8%, que haviam deixado em BRANCO a questão '1a' (não sabiam dizer que faculdade fazer após a conclusão do Ensino Médio) acabaram indicando um curso para a Fatec de Itapetininga.

Esses resultados nos levam à comparação com as respostas dadas na questão '1a', entre o número de alunos que pretendiam fazer faculdade e que já estavam decididos com relação a qual curso deveriam fazer (83,6% para a rede particular e 71,1% para a rede pública) e o número de alunos que confirmaram a escolha por um determinado curso, repetindo a sua indicação para que tivesse esse mesmo curso na Fatec de Itapetininga (apenas 36,0% da rede particular e 37,2% da rede pública). Os demais (47,6% da rede particular e 33,9% da rede pública, média de 40,7%) parecem estar 'indecisos' a respeito de qual curso devem fazer de fato.

Foi verificado na questão '1a' que 36,0% dos entrevistados (15,8% da rede particular e 20,2% da rede pública) declararam não saber que curso fazer após a conclusão do Ensino Médio (média de 17,3%). A análise desta questão de número 5, porém, mostra que, em média, 40,7% dos alunos entrevistados podem, ainda, ter dúvidas com relação ao curso que pretendem fazer após a conclusão do Ensino Médio.

Existem vários fatores que necessitariam ser investigados com relação ao desejo dos jovens estudantes de 'sair de casa' simplesmente. Seria necessária uma pesquisa específica sobre esse assunto para que pudéssemos entender, e confirmar, que a opção dos jovens por determinado curso é 'consciente'. Muitos daqueles que já optaram por fazer determinado curso, talvez o façam unicamente para 'sair de casa' escolhendo um curso que não encontra similaridade com aqueles existentes nas instituições de ensino superior da cidade onde moram (no caso da cidade de Itapetininga, medicina, arquitetura, as engenharias, psicologia, etc.).

Certamente são questões para uma outra pesquisa, mas fica a suposição de que muitos daqueles jovens que declararam opção por determinado curso, na realidade ainda têm dúvidas sobre querer fazê-lo. Isso, de certa forma, justificaria um alto índice de evasão escolar no ensino superior (abandono de curso) por parte desses alunos.

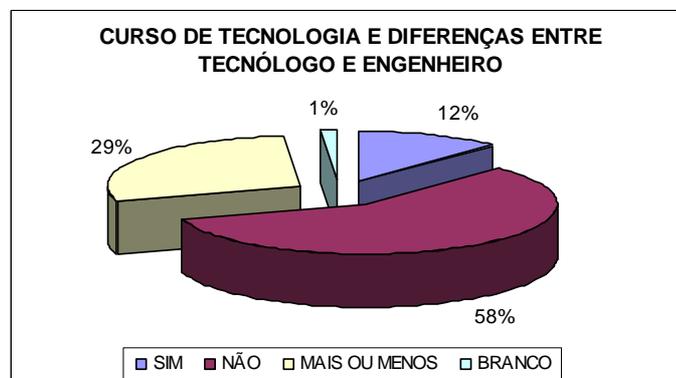
6. Você sabe o que é um Tecnólogo, sabe quais as diferenças entre o Tecnólogo e o Engenheiro?

Esta questão também aponta uma diferença significativa entre as redes de ensino particular e pública. Na rede particular, o número de alunos que declararam saber o que é um Tecnólogo e quais as diferenças com relação ao Engenheiro foi de 19,4% contra 9,4%

da rede pública. Os que responderam negativamente foram 41,7% da rede particular contra 64,3% da rede pública. Aqueles que responderam saber MAIS OU MENOS foram 38,1% da rede particular e 24,8% da rede pública com 0,7% em BRANCO na rede particular e 1,5% em BRANCO na rede pública.

Isso confirma a expectativa criada pela questão anterior de que os alunos, tanto da rede particular quanto da rede pública, em sua maioria, não têm muitas informações sobre o profissional Tecnólogo e não sabem o que é um curso de Tecnologia (somando as respostas negativas com MAIS OU MENOS fica 79,8% na rede particular e 89,1% na rede pública).

GRÁFICO 7

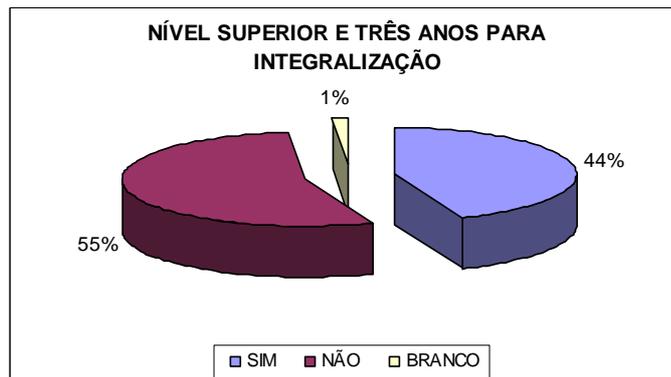


7. Você sabia que os cursos da Fatec são de nível superior e duram 3 (três) anos?

Com relação a este assunto não houve diferença significativa entre as duas redes de ensino. Para a rede particular 46,8% declaram SIM, 51,1% declararam NÃO e 2,2% deixaram a questão em BRANCO. Na rede pública foram 42,8% declarando SIM, 56,3% declarando NÃO com 1,5% deles deixando a questão em BRANCO.

Chama a atenção o número significativamente alto (mais da metade), nas duas redes de ensino, de alunos que não sabiam que os cursos da Fatec são de nível superior e que duram 3 (três) anos.

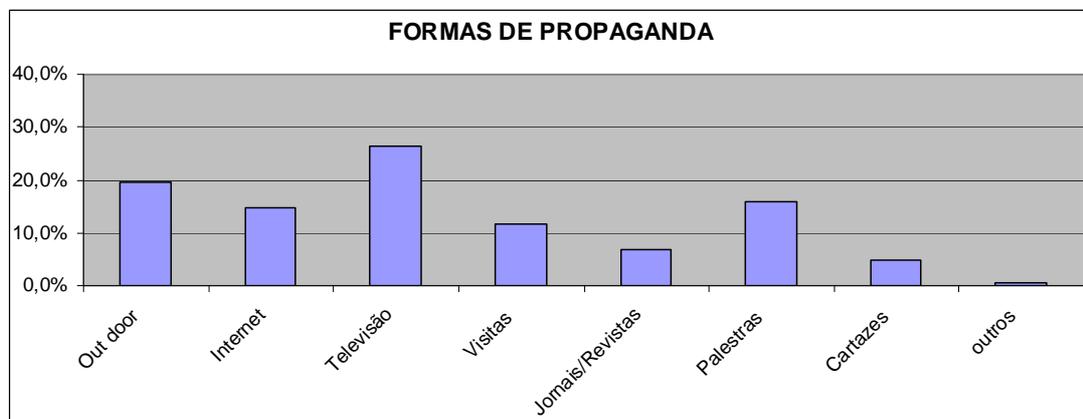
GRÁFICO 8



8. Indique, pela ordem de sua preferência, quais as três melhores formas de propaganda para a Fatec.

Considerando aquelas opções acima de 10,0%, as formas de propaganda que os alunos acham ser as melhores para a Fatec não diferem muito entre os alunos das duas redes de ensino. Na rede particular, as mais indicadas foram: Televisão (25,50%), *Out Door* (24,0%), Internet (15,8%), Palestras em Sala de Aula (11,3%) e Visitas à Instituição (10,5%). Na rede pública foram: Televisão (26,9%), Palestras em Sala de Aula (17,8%), *Out Door* (17,4%), Internet (14,1%) e Visitas à Instituição (12,2%).

GRÁFICO 9



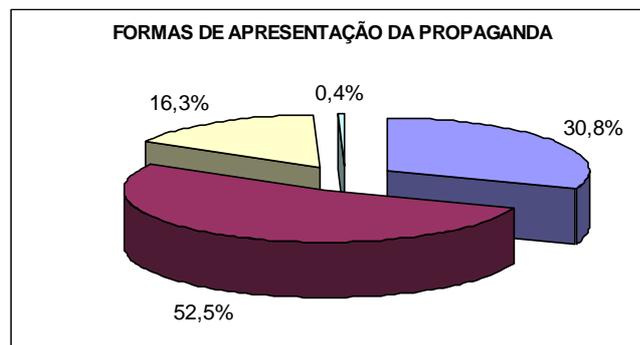
Nesta questão, a única que trazia o 'estímulo' à resposta, não houve a preocupação dos organizadores da pesquisa em alertar os entrevistados de que eles deveriam enumerar os três quadrinhos de sua preferência. O próprio enunciado da pergunta já deixava claro que isso deveria ser feito. Foi, para todos os organizadores da pesquisa, incluindo o professor orientador, surpreendente (e frustrante) o fato de que muitos alunos simplesmente ignoraram esse 'detalhe'. Apenas uma das escolas da rede particular de ensino teve 100% (cem por cento) de seus alunos indicando a ordem de sua preferência nos quadrinhos. Em

contrapartida, em uma das escolas da rede pública nenhum aluno (0,0% – zero por cento) fez a indicação dessa forma.

A diferença de resultados entre as redes particular e pública, neste caso, foi crucial uma vez que na rede particular de ensino 66,9% dos alunos fizeram a indicação por ordem de sua preferência contra 15,9% dos alunos da rede pública. Não houve, por parte dos alunos da Fatec, que aplicaram a pesquisa nas escolas, nenhum comentário ou explicação sobre esse fato uma vez que em nenhum momento houve um ‘alerta verbal’ para os alunos no sentido de que deveriam responder a questão com indicação numérica de 1 a 3.

Tudo leva a crer que os alunos da rede particular de ensino estão mais bem preparados no sentido de ler instruções, de prestar mais atenção em textos escritos e de realizar a correta interpretação desses textos. Seria necessário realizar uma pesquisa voltada para esse assunto para que as observações aqui apresentadas se tornassem conclusões reais de uma situação que demonstra diferenças de comportamento estudantil entre alunos da rede particular e pública.

GRÁFICO 10



LEGENDA:

- FIZERAM INDICAÇÃO POR ORDEM DE PREFERÊNCIA
- NÃO INDICARAM ORDEM DE PREFERÊNCIA
- INDICARAM UMA ÚNICA OPÇÃO
- DEIXARAM EM BRANCO

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados e das considerações a respeito dos resultados das pesquisas sobre evasão de algumas das universidades públicas brasileiras, podemos visualizar três momentos diferentes. Primeiramente, no contexto estudantil do próprio Ensino Médio, situação em que mudanças devem partir de políticas públicas do sistema educacional. Em seguida, na falta de conhecimento que esses alunos têm sobre os vários cursos disponíveis nas faculdades, além do esclarecimento das diversas situações aí decorrentes, de exigências para o 'enfrentamento' desses cursos, do mercado de trabalho onde ele se insere e dos rendimentos que ele proporciona. Finalmente, da efetiva manutenção desses alunos nos cursos em que, conscientemente, eles optam e ingressam no Ensino Superior.

É preciso, pois agir dentro do Ensino Médio no sentido de informar os alunos sobre as instituições de ensino superior e os cursos por elas mantidos e, após o seu ingresso nesses cursos, providenciar-lhes programas de acompanhamento e de auxílio pedagógico e, principalmente, financeiro. Resta saber 'como' as Fatec's do Estado de São Paulo, em especial a Unidade de Itapetininga, poderiam realizar essa façanha. Sem a pretensão de apontarmos a solução desse problema, podemos dar sugestões que levam, justamente, à concretização do principal objetivo deste trabalho, qual seja, criar subsídios para a organização de um possível planejamento estratégico.

Historicamente, as Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, mantidas pelo Centro Paula Souza, têm um caráter regionalista e de inclusão social uma vez que atende, predominantemente, alunos da rede pública de ensino da própria cidade onde estão instaladas. A pesquisa realizada pela professora Eva Fagundes Weber³ (2007) mostrou que, praticamente 70% (setenta por cento) dos alunos da Fatec de Itapetininga provêm da rede pública de ensino.

A pesquisa que deu origem a este trabalho, realizada pelos alunos do Curso de Agronegócio da Fatec de Itapetininga, apontou para 75% (setenta e cinco por cento) de alunos da rede pública declarando ter interesse em fazer um curso na Fatec, contra 22% (vinte e dois por cento) de alunos da rede particular. Isso confirma a realidade apontada por Weber. Quando consultada a relação dos aprovados nos concursos vestibulares da Fatec de Itapetininga, pode-se constatar que a nota média dos aprovados é muito baixa em decorrência da relação candidato/vaga ser, também, muito baixa. A situação mais crítica foi

³ Trata-se de pesquisa realizada com alunos da Fatec de Itapetininga, através de projeto desenvolvido em HAE (Hora Atividade Específica) nessa unidade de ensino.

a do curso de Agronegócio, para o turno matinal, quando a relação candidato/vaga, no vestibular para o primeiro semestre de 2011, foi igual a 1,25. Além disso, essa pesquisa mostrou que a grande maioria dos alunos, das duas redes de ensino, não tem conhecimentos suficientes sobre a Fatec, sobre seus cursos ou sobre os profissionais tecnólogos por ela formados.

No que diz respeito à evasão, a declaração da Pró-reitora de Graduação da USP, Profa. Dra. Telma Zorn (USP, 2010), “sabemos que, quanto mais competitivo o curso, menor a evasão. Essa relação é direta”, mostra que a solução do fenômeno da evasão está ligada ao ‘quanto’ o curso é concorrido pelos candidatos. Dessa forma, a sugestão que fica, no caso de um planejamento estratégico para a divulgação da Fatec de Itapetininga, pode ser enumerada da seguinte forma:

Primeiro, o desenvolvimento de ações em parceria com as instituições de Ensino Médio, que possibilite o contato entre professores da Fatec e alunos do terceiro ano. Devem ser planejadas ações no sentido de que sejam realizadas palestras, oficinas ou outra atividade pedagógica qualquer com esses alunos. Como essas atividades não têm a obrigatoriedade do compromisso dos alunos em ‘tirar nota para serem aprovados’, elas devem se desenvolver num clima de cordialidade e de interesse dos alunos. Para isso, devem ser eminentemente práticas e demonstrativas de algum procedimento tecnológico que instigue a curiosidade desse público. Nesse espaço, seriam apresentadas informações relevantes sobre a Fatec e seus cursos, bem como o mercado de trabalho, as atividades e a remuneração dos tecnólogos.

Segundo, a implantação de meios de divulgação permanentes, do modo como ficou aqui evidenciado, recorrendo, principalmente, à televisão, *out door* e Internet. É sabido que as Fatec’s sendo instituições públicas, não dispõem de autonomia para realizar gastos relacionados à sua divulgação nos meios de comunicação. Esta situação, portanto, pode ser mais difícil de ser implementada na medida em que os gastos públicos não contemplam, atualmente, esse tipo de despesa. Porém, nada impede que haja parcerias entre empresas privadas e a Empresa Júnior da instituição (ou outros meios originados da própria iniciativa privada), no sentido de que essas ações possam ser efetivadas legalmente, sem incorrer em atos de improbidade administrativa ou que comprometam a lisura na administração de cada unidade de ensino.

Terceiro, a implantação de programas de assistência ao discente, aos moldes daqueles sugeridos pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, já descritos anteriormente, que se referem às questões acadêmicas de organização e controle, de aprendizagem e de acompanhamento dos alunos.

Quarto, realizar ações efetivas buscando formas de remunerar os alunos sem que estes necessitem deixar o âmbito da instituição acadêmica. Seria necessário um fortalecimento na participação da Empresa Junior da instituição de modo que os alunos que ali realizassem algum tipo de atividade pudessem ser compensados financeiramente pelos seus esforços. São várias formas de atendimento às empresas privadas cujos serviços prestados podem ser remunerados na medida exata das despesas envolvidas, entre elas, os serviços de assessoria prestados pelos alunos, orientados pelos seus professores.

Além disso, se faz necessário o fortalecimento das relações entre a instituição acadêmica e a sociedade civil como um todo (empresas privadas, instituições públicas, organizações não governamentais, etc.) com a finalidade de garantir aos alunos o estágio remunerado⁴. Não se trata, aqui, de vale refeição ou vale transporte ou outro tipo de ajuda de custo, normalmente direito adquirido por qualquer trabalhador. O que se pretende é que o estagiário receba, efetivamente, uma remuneração pelos serviços prestados.

As sugestões aqui apontadas não são fáceis de serem levadas a efeito, mas é justamente o trabalho de organização de um planejamento estratégico que deve apontar maneiras de agir que possam dar formas concretas ao que se propõe neste trabalho.

REFERÊNCIAS

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://proyecto.unlam.edu.ar/espec/htdocs1/%5Cprogramas%5CDeserci%3%B3n%5CInforme%20Deserci%3%B3n%20Brasil%20-%20D%3%A9bora%20Niquini.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2009.

GODOY, Wilbert Paterno. **Abandono de curso na universidade**: uma abordagem psicossocial. Universidade São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://sistemas.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=1459&numeroEdicao=18>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

4 Na Fatec de Itapetininga, sua Diretora, Profa. Dra. Isolina Maria Leite de Almeida, promoveu, no primeiro semestre de 2011, um “Café com as empresas” rendendo, de forma quase imediata, a contratação de dezenas de estagiários e a promessa de abertura de novos postos de estágio, todos remunerados. Também foi realizado, nesse mesmo ano, um “Café com as escolas” que recepcionou seus diretores visando melhor entrosamento com as escolas que mantêm Ensino Médio na cidade de Itapetininga.

SILVA, Ermes Medeiros da. et al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. v. 2. São Paulo: Atlas, 1995.

UFU – Universidade Federal de Uberlândia. **Redução das taxas de evasão**. 2007. Disponível em: <<http://www.ufu.br/expansaoufu/a2.php>>. Acesso em: 08 abr. 2008

USP. Universidade de São Paulo. **Sala de imprensa**. Em entrevista, pró-reitora fala sobre diretrizes para criação de cursos. 2010. Disponível em: <<http://www.usp.br/imprensa/?p=4414>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>>. Acesso em: 09 jan. 2011.

WEBER, Eva Fagundes. **Perfil sócio-econômico-cultural dos alunos da Fatec de Itapetininga – 2008**. Hora Atividade específica. Fatec de Itapetininga. Itapetininga/SP, 2008.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre a FATEC Unidade de Itapetininga junto aos alunos do 3º. Ano do Ensino Médio

- 1) Você pretende fazer uma faculdade?.....Sim Não Não sei dizer
- 1a) Se SIM, qual o curso? _____ Não sei
- 1b) Se NÃO, qual motivo? _____ Não sei
- 2) Você conhece a FATEC de Itapetininga?.....Sim Não Já ouvi falar
- 2a) Se SIM, você sabe quais os cursos oferecidos?.....Sim Não
- 3) Você sabia que a FATEC é Estadual e que os cursos são gratuitos?Sim Não
- 4) A FATEC de Itapetininga tem os cursos de Agronegócio, Informática e Comércio Exterior.
Você se interessa por algum deles?Sim Não Talvez
- 5) Qual curso você gostaria que tivesse na FATEC de Itapetininga? _____
- 6) Você sabe o que é um Tecnólogo, sabe quais as diferenças entre o Tecnólogo e o Engenheiro?
Sim Não Mais ou menos
- 7) Você sabia que os cursos da FATEC são de nível superior e duram 3 (três) anos?.....Sim Não
- 8) Indique, pela ordem de sua preferência, quais as três melhores formas de propaganda para a FATEC:
Anúncio em *out doors* Site na Internet Anúncio na TV Visitas à instituição
Anúncio em jornais e revistas Palestras em sala de aula Fixação de Cartazes
Outros: _____

Trabalho para a disciplina de Estatística – orientador prof. Cesário (abril de 2010)